

SHIVÁ e SHELOSHIM (Períodos de Luto)

Shivá é o nome dado ao período que se inicia imediatamente após o enterro e dura, normalmente, sete dias. Se o enterro for feito num local longínquo, como por ex., em Israel, alguns começam a Shivá quando iniciar a viagem do corpo da pessoa falecida para o local de destino. Outros, só após o enterro.

A Shivá foi instituída pelo profeta Moisés (ver Talmud Yerushalmi), e a Torah diz também que José observou sete dias de luto por seu pai Jacob.

Deve-se observar a Shivá pelo falecimento das seguintes pessoas: pai, mãe, filho, filha, irmão, irmã, esposo ou esposa.

Tanto o primeiro quanto o último dia da Shivá não precisam ser um dia completo. O último dia termina, normalmente, após a reza de Shacharit (da manhã).

Caso ocorra algum Yom Tov (Rosh Hashana, Kipur, Sukot, Pessach ou Shavuot), antes daqueles sete dias, a Shivá é interrompida definitivamente, mesmo que o enterro tenha ocorrido momentos antes do Yom Tov. Conforme estabelecido na parashat Reê, Vers. 14, o mandamento de termos “Simcha” (nos alegrar), que se aplica às Festas, não se coaduna com o luto, isto é, o Yom Tov estaria acima do luto.

O motivo disto é que a Shivá deve ser observada sem que ocorra nenhum dia de Yom Tov durante aqueles sete dias, ao contrário do Shabat que é também um dia de júbilo. Se o Shabat interrompesse a Shivá, não haveria nunca Shivá de sete dias.

E a palavra “Ôneg” (Deliciar) é usada para descrever o dia de Shabat, durante o qual, o luto individual é permitido.

Caso o falecimento tenha ocorrido no meio de uma daquelas festas citadas, independentemente de ser Yom Tov ou Chol Hamoed, a Shivá só se inicia após o término daquela festa. Mas neste caso, o período das festas conta como um dia de Shivá, ou seja, observa-se a Shivá por seis dias, porque, normalmente, o último dia das festas só é Yom Tov na Diáspora. Mas o Shloshim deve ser contado a partir da data do enterro, desde que não seja cortado por outro Yom Tov.

E neste caso, pode-se acender a vela, de que deve arder por todo o tempo da Shivá, logo após o falecimento, respeitando-se as normas de acendimento para Yom Tov, usando-se uma chama já existente.

Costuma-se cobrir os espelhos da casa onde se está observando o período da Shivá. Um dos motivos mais aceitos é que o espelho, símbolo da vaidade humana, estaria fora de propósito numa casa enlutada.

Como a luz representa um símbolo da alma, e considerando que a alma é ligada ao corpo, da mesma forma que a chama está ligada ao pavio, deve-se manter uma vela ou uma lamparina constantemente acesa durante todos os sete dias da Shivá.

Algumas comunidades adotam, opcionalmente, uma lâmpada elétrica com formato específico para ser utilizada na Shivá.

A Keriáh, ou rasgar parte da veste, é um antigo costume, conforme descrito em Gênesis, parashat Vaieshev, Cap. 37 Vers. 34, quando os filhos de Jacob lhe deram a (falsa) notícia da morte de seu filho José: “E rasgou Jacob suas roupas, e pôs um saco na cintura, e enlutou-se por seu filho (José) muitos dias”. O rei David fez o mesmo, conforme Samuel II Cap. 13 Vers. 31.

A Keriáh, que é um rasgo feito na vestimenta, deve ser feito para todos aqueles que devem observar a Shivá. Ela é feita normalmente após o enterro, com as pessoas em pé, e precedida pela Beracha Daian Ha-emet (Bircat Keriáh).

A Keriáh é realizada no lado esquerdo para os pais, lado próximo ao coração, e no lado direito para os demais parentes.

A Keriáh para os pais deve ser realizada, independentemente do tempo decorrido após a morte, mas não é necessária após trinta dias para os demais parentes. A Keriáh não é necessária para o falecimento de uma criança com menos de 30 dias.

A Keriáh pode ser feita com as mãos ou usando um objeto cortante. Caso ocorra outro falecimento no período da Shivá, a Keriáh deve ser feita, aumentando-se um pouco mais o rasgo existente ou fazendo outro rasgo, conforme o grau de parentesco da pessoa falecida.

Se o enterro ocorrer em dia de Chol Hamoed, alguns costumam fazer Keriáh. Outros só o fazem após o término da festa.

Quem não fez a keriáh na hora de costume, pode fazer depois, até antes de terminar os sete dias

É costume de muitos enlutados fazerem uma refeição após o retorno do cemitério, refeição esta chamada de “Seudat Havra-áh”, que poderíamos traduzir como refeição para restabelecimento da saúde. Esta refeição inclui normalmente alguns elementos que tenham o formato redondo, como ovos ou lentilhas. Ovos são considerados símbolos de vida e esperança.

Em algumas comunidades, principalmente sefaradim, costuma-se comer pão com ovo ao chegar do cemitério, sendo que atualmente, muitos fazem isto no próprio cemitério, logo após o enterro.

Se o enterro ocorrer na tarde de uma sexta-feira ou de erev Yom Tov, não se costuma fazer a Seudat Havra ´a. E se o enterro ocorrer em dia de Chol Hamoed, Chanuka, Purim ou Rosh Chodesh, alguns costumam substituir o ovo por outro tipo de alimento, como biscoitos, chá e café.

Os enlutados que estejam observando a Shivá, devem se sentar em assentos bem baixos, como um sinal de luto, sendo que alguns, principalmente os sefaradim, costumam se sentar no chão, em cima de almofadas. Caso seja possível, o enlutado deve permanecer em casa durante os sete dias de Shivá, onde também são realizados os serviços de Shacharit (manhã), Minchá (tarde) e Maariv/Arvit (noite). A casa escolhida deverá ser preferencialmente, a casa da pessoa falecida.

Numa casa que está sendo observada a Shivá, não se recita Tachanun, As palavras “Rachum Ve-CHANUN Chatati” (clemente e misericordioso pequei) contidas na oração de Tachanun, poderia fazer com que os enlutados se sentissem culpados, em vez de estarem recebendo conforto nessa ocasião.

Também não deve ser recitado o Birkat Cohanim, nem o início do Salmo 20 (Uva le-tzion), começando com Ata Kadosh. Se for Rosh Chodesh, não se reza o Halel. Mas se for Chanuka, alguns costumam dizê-lo, pois acham que não se deve deixar de louvar o Criador pelo milagre ocorrido.

No Kadish Shalem, alguns costumam dizer a frase Titkabel, outros não. E alguns acham que se algum enlutado estiver conduzindo a reza, ele não deve dizer Titkabel, mas se for outra pessoa, pode recitá-la, apesar de alguns acharem que a pessoa que está observando a Shivá não deve conduzir serviços religiosos naquele período.

O salmo 49 deve ser recitado ao fim dos serviços, tanto da manhã quanto da noite, pois ele oferece uma mensagem apropriada para aquele período.

Se for difícil reunir um minian na casa onde a Shivá deva ser observada, os enlutados podem ir à sinagoga para os serviços e dizer o Kadish. E neste caso, a sinagoga faz os serviços como de costume, e as pessoas

enlutadas procuram abster-se de fazer as rezas que não seriam feitas nas suas casas, como por ex., Tachanun.

As pessoas em Shivá não costumam estudar a Torah naquele período.

Ao final da reza de Minchá, costuma-se fazer diariamente na casa do falecido, um estudo da Mishná, normalmente lendo-se capítulos do Pirket Avot (Ética dos Pais), seguido de um Kadish de Rabanan.

Atualmente, muitos enlutados têm preferido comparecer à sinagoga diariamente, durante o período de Shivá, para acompanhamento dos serviços religiosos e dizer o Kadish.

Os enlutados, em período de Shivá, podem ficar sentados em um local separado das demais pessoas.

Quando o enterro ocorrer num domingo, a saída da Shivá ocorrerá na Sexta-feira, após a reza de Shacharit.

O costume askenazi mais comum é o enlutado só fazer alguma aliah após o Shloshim, enquanto que os sefaradim costumam fazer aliah após a Shivá, mas não no Shabat que se segue ao domingo em que houve o enterro.

Durante todo o Shabat, a Shivá é interrompida. Mas como os enlutados continuam com a obrigação de observar todas as regras do luto, o dia de Shabat é contado como um dia de Shivá.

Se o enlutado não puder se ausentar dos seus outros afazeres durante os sete dias de Shivá, ele deve tentar verificar da possibilidade de se ausentar, pelo menos, nos três primeiros dias.

A pessoa que observa a Shivá deve abster-se de compromissos festivos.

Visto que os sapatos de couro eram considerados como artigos de luxo, durante a Shivá, nas residências eles devem ser evitados, usando-se só as meias. E muitos costumam não fazer barba ou cortar cabelo, pelo menos durante a Shivá, podendo este costume ser prolongado até o Shloshim (30 dias).

Relações conjugais também são proibidas durante a Shivá.

Deve-se notar que os dias de Yom Tov também são considerados para se contar o Shloshim (30 dias).

Por ex., se ocorrer um falecimento antes de sete dias de Pessach, o tempo considerado antes do início daquele Pessach é contado como um período equivalente a sete dias completos de Shivá.

O período de Pessach vai contar como mais oito dias adicionais, e os próximos 15 dias, após Pessach, neste caso, vai completar os 30 dias para se realizar o Shloshim.

Mas alguns Sefaradim costumam fazer o Shloshim, quatro semanas depois, na noite do dia da semana que ocorreu o enterro, sem considerar esta contagem.

Por outro lado, um Yom Tov “corta” o Shloshim se o período de Shivá foi completado antes do início daquele Yom Tov. Por ex., se o falecimento ocorre antes de Rosh Hashana, a Shivá é interrompida pelo Rosh Hashana, e o Shloshim é interrompido pelo Yom Kipur. Este exemplo é seguido por Askenazim e Sefaradim.

Da mesma forma que uma pequena parte do sétimo dia da Shivá é contado como um dia inteiro, um Yom Tov interrompe o Shloshim, mesmo que o sétimo dia da Shivá seja Erev (véspera) de Yom Tov.

O caso de Sukot também requer uma atenção especial. Vimos que, se for o caso, a Shivá é cortada pelo Yom Tov, e é contada como sete dias de luto. Sukot é contado como mais sete dias. Shemini Atzeret, que se segue "Sukot", é contado também como sete dias, considerando que ele, por si só, é observado como um Yom Tov.

Simchat Torah (que é Yom Tov só na Diáspora) conta como mais um dia, e mais oito dias, então, completam o Shloshim.

Alguns Sefaradim costumam fazer o Shloshim, quatro semanas depois, na noite do dia da semana que ocorreu o enterro, sem considerar esta contagem vista neste exemplo de Sukot. E outras comunidades, também Sefaradim, caso o falecimento ocorra após Yom Kipur e antes de começar a festa de Sukot, costumam cortar a Shivá e o Shloshim, ao mesmo tempo, no dia do início de Sukot.

Mas deve-se lembrar que se o falecimento ocorrer em Chol Hamoed de Sukot, o dia de Shemini Atzeret e o de Simchat Torah contam como um dia cada para a contagem do Shloshim.

Se a Shivá for interrompida por Shavuot, o Shloshim ocorrerá 15 dias após 2º dia de Shavuot. Isto porque Shavuot é chamada, pelo Talmud, também de Atzeret, pois nossos sábios consideram Shavuot como a conclusão da Festa de Pessach, e assim a chamaram, da mesma forma que a conclusão de Sukot é chamada de Shemini Atzeret.

Então, teremos sete dias considerados como de Shivá, o 1º dia de Yom Tov de Shavuot é contado como sete dias, o 2º dia de Shavuot (que é Yom Tov só na Diáspora) como mais um dia, faltando, portanto, 15 dias para o Shloshim.

Alguns Sefaradim costumam, neste exemplo, fazer o Shloshim, quatro semanas depois, na noite do dia da semana que ocorreu o enterro, sem considerar esta contagem.

Quando a Shivá é completada (e não interrompida) antes de um Yom Tov, este Yom Tov interrompe o Shloshim.

Assim, quando a Shivá é interrompida por Yom Kipur, o Shloshim termina com o início de Sukot. E quando a Shivá é completada antes de Yom Kipur, mesmo que por momentos antes, o Yom Kipur interrompe o Shloshim.

Deve-se notar que o enterro sendo feito momentos antes do anoitecer, a Shivá deve ser iniciada no próprio cemitério, e já contando aquele dia, antes do anoitecer, como um dia de Shivá. E se esta noite, no caso, for de Yom Tov, e desde que de dia não tenha sido Chol Hamoed, a Shivá fica interrompida definitivamente.

Apesar do enterro judaico não poder ser feito durante todo o Shabat, caso algum não judeu tenha feito o enterro de uma pessoa judia durante o Shabat ou mesmo, por alguma ordem judicial ou algum decreto governamental, este enterro tenha sido feito no Shabat, aquele dia é contado como um dia de Shivá, apesar de nada de luto poder se fazer naquele Shabat.

E se este enterro, pelas razões acima, ocorreu em Yom Tov ou Chol Hamoed, a Shivá começa na noite após o término da Festa. E se este enterro ocorreu no primeiro dia de Yom Tov numa Festa de dois dias, como por ex., Shavuot, e este segundo dia for um sábado, a contagem da Shivá começa neste sábado, apesar de nada de luto poder se fazer naquele Shabat.

E ainda neste caso, se o enterro foi no primeiro dia de Rosh Hashana, a Shivá começa a ser contada no segundo dia de Rosh Hashana.

Muitos sefaradim, normalmente, dão uma importância maior ao final da Shivá do que ao Shloshim, enquanto que os askenazim dão uma importância maior ao Shloshim.

Meninos acima de 13 anos e meninas acima de 12 anos devem observar as leis de luto como adultos.

Durante o período de Shiva realizada nas residências, é costume de muitos askenazim fazerem a leitura de Torah nos dias em que esta leitura é realizada nas sinagogas. Muitos sefaradim não têm este costume.

As pessoas enlutadas também contam para a formação do minian.

Os cumprimentos durante a Shivá devem ser discretos. Deve-se evitar o cumprimento com a palavra Shalom.

Muitos dizem que o melhor cumprimento é o silêncio. Caso queira se falar algo ao enlutado pode-se dizer, por ex., “Hamakom Ienachem otcha (para homem) ou otach (para mulher) ou etchem (mais de um homem ou de uma mulher)”, que significa “possa o Criador confortá-lo(s)”.

Os sefaradim costumam descartar definitivamente a roupa cortada na Keriáh, não sendo reutilizada por ninguém. Alguns askenazim também seguem este costume. Outros voltam a reutilizá-la, baseados no versículo de Eclesiastes

(3:7) que diz “Existe tempo para se rasgar as vestes e tempo para remendá-las”.

As ocorrências de Yom Tov podem afetar a Shivá e o Shloshim, mas não o período de 12 meses de luto ou o “Yarthzeit”.